



Fotografia: Pedro Almeida



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Informar. Saber. Decidir.

INEWS

- 2 | Censos 2011 - Centro de Processamento de Dados
- 5 | Inquérito de Qualidade dos Censos 2011
- 7 | Recolha CATI - o Inquérito ao Emprego
- 9 | Ra09: Resultados Definitivos
- 12 | Estatísticas do INE no Sapo Mapas
- 13 | Classificações: Consumo individual por objectivo e profissões
- 16 | SDMX - Standard Data and Metadata Exchange
- 17 | Da Direcção Geral de Estatística ...ao INE
- 18 | Inquérito pós-Serviço: 1 ano de experiência
- 20 | Inquéritos em Curso
- 21 | Publicações mais recentes
- 23 | O INE vai divulgar

CONHEÇA O CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS



Concluída a fase de recolha, o trabalho dos Censos 2011 concentra-se agora no tratamento e processamento da informação.

No Centro de Processamento dos Censos 2011 está em curso o tratamento dos questionários em papel e das bases de dados, constituídas pelas respostas recebidas através da Internet.

O Centro de Processamento dos Censos 2011 está localizado na Região da Grande Lisboa. Tem uma área de 3 200 m², distribuídos por dois pisos.

O primeiro corresponde a uma zona de descarga e armazenagem, encontrando-se no segundo piso a zona de processamento e tratamento propriamente dita. As instalações não estão identificadas exteriormente e dispõem de um sistema de videovigilância 24h/24horas. O acesso é restrito às equipas envolvidas nos trabalhos e efectuado sob rigorosas medidas de segurança, não só à entrada, como também à saída das instalações.

Um total de trezentas pessoas vai assegurar o funcionamento diário, organizado por turnos. As equipas são devidamente formadas para os diversos trabalhos, efectuando-se, para o efeito, doze mil horas de formação.

Todas as pessoas envolvidas, directa ou indirectamente, assinam um compromisso de confidencialidade no qual se obrigam a não divulgar qualquer informação de carácter individual (segredo estatístico).



Por razões de segurança, não é permitida a entrada de telemóveis nas zonas dedicadas ao tratamento dos questionários, pelo que todos os objectos pessoais são deixados em cacifos à entrada.



Das Autarquias ao Centro de Processamento

Terminada a recolha, os questionários são acondicionados em caixas de cartão especialmente concebidas para o efeito. Estas embalagens estão devidamente identificadas com os códigos geográficos e seladas, sendo transportadas para o Centro de Processamento a partir de 570 locais de recolha, distribuídos por todo o País.



Todo o processo é monitorizado no Centro de Processamento, já que cada caixa se encontra identificada através de um código de barras, ao qual se encontra associada uma base de dados que identifica o que está a ser transportado.



Cada uma das mais de 26 mil caixas que vão chegar ao Centro de Processamento já têm pré-definido o seu local no armazém. Uma aplicação informática de gestão do

armazém permite identificar o respectivo local de arrumação (corredor, estante prateleira...) e seguir o seu percurso ao longo do processo.

O Sistema de tratamento

O tratamento é constituído por 3 fases, a saber: Preparação, Digitalização e Processamento.

Fase 1 - Preparação

Na primeira fase verifica-se se os questionários estão em condições de ser submetidos a leitura óptica e se existem falhas de ordenação, separam-se eventuais documentos que não se destinam a leitura óptica (folhas de instruções, por exemplo), entre outros aspectos. Terminados estes procedimentos os questionários são de novo acondicionados e são enviados para digitalização.



Fase 2 - Digitalização

A digitalização consiste na captura dos questionários nos scanners, de forma a disponibilizar as respectivas imagens em suporte digital.

O número de páginas A4 a digitalizar é de aproximadamente 42 milhões, o que corresponde a uma redução de 40% face ao inicialmente previsto, em resultado da grande adesão à resposta pela Internet.

A digitalização dos questionários é efectuada por lote, com recurso a 7 scanners. São digitalizadas 160 pág. A4 por minuto/por scanner.



Fase 3 - Processamento

As imagens digitalizadas são processadas segundo uma sequência que garante o reconhecimento óptico dos dados, o tratamento e correcção de caracteres, a validação e correcção de hierarquia, a numeração e relações de parentesco, assim como a integração com os dados provenientes do e-censos.



Na fase seguinte, as expressões alfabéticas, já reconhecidas, são codificadas automaticamente com recurso a dicionários e a tabelas de codificação auxiliares.

As imagens dos caracteres e das expressões dos questionários que apresentam dúvidas, ou não foram reconhecidos, passam à cadeia de tratamento e correcção manual (através de operador).

Reconhecimento óptico



O reconhecimento óptico é a actividade automática que permite que os dados contidos nas imagens dos questionários sejam convertidos em registos sobre os quais se vai efectuar o tratamento da informação.

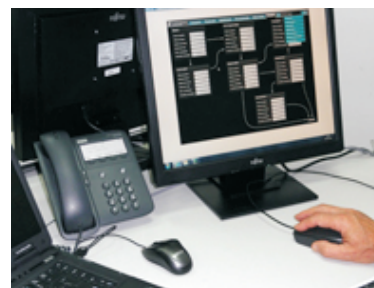


O reconhecimento óptico utiliza tecnologia ICR/OCR/OMR, através dos motores de reconhecimento, que actuam sobre as imagens para identificar marcas e caracteres (numéricos e alfabéticos).

O processo é acompanhado e controlado em tempo real através de um dashboard de acesso a indicadores de gestão e qualidade



Todo o processo obedece a procedimentos de controlo de qualidade nas suas diferentes etapas



CENSOS 2011: INQUÉRITO DE QUALIDADE

Novas equipas entrevistam 10 000 famílias para efeitos de controlo de qualidade

Está em curso o Inquérito de Qualidade dos Censos 2011 (IQ Censos 2011). A recolha de dados decorre entre Maio e Julho de 2011, em todo o território nacional, seguindo-se a análise da informação e o cálculo de indicadores, cuja versão provisória será disponibilizada no início de 2012.

O IQ Censos 2011 é executado por equipas distintas das que efectuaram os Censos 2011.

**O Inquérito de Qualidade dos Censos
decorre entre Maio e Julho de 2011**

Serão abrangidos aproximadamente 90 000 alojamentos e, num subconjunto destes, os entrevistadores vão reinquirir cerca de 10 000 famílias. Serão os próprios entrevistadores a preencher os questionários, na sequência de entrevistas presenciais efectuadas aos cidadãos residentes nos alojamentos seleccionados para o efeito.

**São utilizados questionários
compatíveis com os dos Censos 2011, mas de
menor dimensão.**

Porquê um Inquérito de Qualidade?

Uma operação estatística com a natureza, dimensão e complexidade dos Censos tem inevitavelmente alguns erros associados, por melhor que seja a metodologia escolhida para a realizar.

Assim, importa não só aplicar medidas de controlo da qualidade, de forma a minimizar o surgimento de erros, mas também implementar um inquérito de qualidade, a posteriori, através do qual seja possível aferir do rigor da informação censitária produzida.

**O Inquérito de Qualidade é executado sob a
responsabilidade técnica e metodológica de uma
entidade externa ao INE (Qmetrics / ISEGI, UNL),
estando a recolha de dados a cargo do INE.**

Objectivos fundamentais do IQ Censos 2011

1. Medir os **erros de cobertura** das unidades estatísticas observadas (edifícios, alojamentos, famílias e indivíduos).
2. Medir os **erros de conteúdo** das variáveis e respectivas modalidades, incluídas nos questionários.

Os **erros de cobertura** dizem respeito a falhas do recenseamento, devidas a três tipos de situações:

- a) Unidades estatísticas que não foram recenseadas, mas que deveriam ter sido;
- b) Unidades estatísticas que foram recenseadas, mas que não deveriam ter sido;
- c) Unidades estatísticas que foram duplamente recenseadas.

A detecção dos erros de cobertura, relativos a edifícios e a alojamentos, é alcançada através de **novo recenseamento** (recontagem exaustiva), nas áreas (secções estatísticas) pertencentes à **amostra** do inquérito.

A detecção dos **erros de cobertura**, relativos a famílias e a indivíduos, é efectuada com base na observação de uma

amostra de alojamentos, nas áreas (secções estatísticas) pertencentes à amostra do inquérito.

Os erros de conteúdo dizem respeito a falhas do recenseamento, referentes às características de cada uma das unidades estatísticas (edifícios, alojamentos, famílias e indivíduos), as quais podem afectar a qualidade da informação sobre a população e a habitação.

No início de 2012 serão
disponibilizados indicadores de
qualidade dos Censos 2011

A detecção dos erros de conteúdo, é alcançada através de **novo preenchimento dos questionários** (com excepção dos questionários relativos a alojamentos colectivos e a famílias institucionais), para uma amostra de alojamentos, com as características que as unidades estatísticas apresentavam no momento censitário (0 horas de 21 de Março de 2011).

A RECOLHA TELEFÓNICA DE DADOS E O INQUÉRITO AO EMPREGO

O INE tem vindo a integrar progressivamente o modo de recolha telefónico nos seus inquéritos junto das famílias.

Trata-se de um processo de modernização e adaptação às novas realidades, decorrente sobretudo de duas necessidades:

- i) A de incorporar ganhos de eficiência e de qualidade e de acompanhar as boas práticas dos outros Estados-membros da U.E.
- ii) A de facilitar a vida às famílias respondentes.

Efectivamente, em Portugal, a recolha telefónica de informação para a produção das estatísticas oficiais era ainda algo incipiente, havendo que intensificá-la para acompanhar os padrões europeus e retirar plenamente os ganhos de eficiência e de qualidade que este método mais moderno e seguro oferece.

A população residente em áreas urbanas e suburbanas - e a alteração do modo de vida pessoal e familiar em termos de ocupação do tempo e sentimento de insegurança que lhe está normalmente associado

- tem vindo a ganhar peso crescente.

Neste quadro, o INE tem vindo, de forma gradual, a proceder à modernização dos processos de recolha de dados junto das famílias,

visando proporcionar aos respondentes modos mais seguros, fáceis e ágeis de resposta, que reduzem, também, a entrevista presencial no respectivo domicílio e se traduzem em ganhos na qualidade da informação assim recolhida.

O Inquérito ao Emprego, operação estatística de grande dimensão e importância, foi o projecto mais recente do INE a "migrar" para recolha telefónica. A transição foi cuidadosamente preparada e, a partir de Janeiro de 2011, foi adoptado o método CATI para a recolha do 1º trimestre, tendo ocorrido em Maio a divulgação dos primeiros resultados, associados ao novo modo de recolha, com a publicação das "Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011".



Consequentemente, as estimativas para os agregados do mercado de trabalho passaram, a partir desse trimestre, a ser calculadas com base na informação disponibilizada pelas famílias, em grande medida através de recolha telefónica (de referir que continua a realizar-se uma 1ª entrevista presencial e ainda todas as seguintes para as famílias que não queiram passar para entrevista telefónica; a expectativa e estratégia do INE é reduzir gradualmente esta realidade, embora nunca venha a adoptar-se exclusivamente a entrevista CATI, podendo dizer-se que a definição mais correcta é "método misto": uma primeira entrevista presencial e cinco telefónicas, na melhor das hipóteses).



A transição do modo de recolha implicou o início de uma nova série de dados, pelo que deixaram de ser viáveis as comparações **directas** com as estimativas da série anterior, durante o ano de 2011.

Para além das adaptações impostas pelo modo de inquirição por telefone, procedeu-se à racionalização do conteúdo do questionário e à adopção integral das orientações entretanto emanadas nos Regulamentos Comunitários para o *Labour Force Survey*. As alterações realizadas no questionário dizem respeito ao desdobramento de questões, à operacionalização de conceitos, aos critérios de classificação dos indivíduos, aos universos de referência, aos filtros e às opções de resposta.

Nas restantes características do Inquérito ao Emprego (desenho e dimensão amostrais, esquema de rotações e carácter praticamente longitudinal das bases de microdados, conceitos associados e idade de referência da população activa, entre outras) não ocorreram alterações.

A adopção do modo recolha telefónico no Inquérito ao Emprego apresenta vantagens claras em relação ao modo até agora utilizado, destacando-se em particular as seguintes:

- Recorre a uma tecnologia mais moderna e menos invasiva da privacidade familiar, permitindo o contacto no momento preferido do respondente;
- Promove a diminuição do tempo afecto à recolha da informação e do volume de recursos humanos envolvidos, o que se reflecte numa redução de custos;
- Permite a padronização da forma de inquirição e ganhos de eficiência nos procedimentos de supervisão, com consequências na melhor qualidade da informação;
- Facilita a transição para outros modos de recolha da informação, como o CAWI - *Computer Assisted Web Interviewing* e a utilização de ficheiros administrativos.

RESULTADOS DEFINITIVOS

Seis meses após a conclusão da recolha de informação do Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), e na sequência da divulgação dos dados preliminares a 15 de Dezembro de 2010, o Instituto Nacional de Estatística disponibilizou, os resultados definitivos do Ra09, no passado dia 17 de Maio, em formato electrónico e suporte papel.

A publicação Recenseamento Agrícola 2009 - análise de resultados - está organizada em nove capítulos que abordam os seguintes temas:

1. Estrutura das explorações agrícolas
2. Utilização das terras
3. Rega
4. Efectivos animais
5. Máquinas agrícolas
6. População e mão-de-obra agrícola
7. Práticas agrícolas
8. A agricultura portuguesa no contexto europeu
9. Metodologia e organização e meios



Para ilustrar algumas das temáticas que podem ser analisadas com os resultados do RA 09, e tendo em conta que os dados definitivos confirmam a informação preliminar divulgada em Dezembro, apresentam-se alguns indicadores adicionais retirados do vasto conjunto de informação agora disponibilizado.

O número de explorações agrícolas, regista um recuo de 27% face a 1999, ajustamento estrutural que decorreu do desaparecimento das explorações de menor dimensão.

A análise da evolução do número de explorações por classes de dimensão da Superfície Agrícola Utilizada (SAU), revela que o desaparecimento das pequenas explorações com menos de 1 hectare de SAU atingiu os 41%, baixando para os 24% nas unidades produtivas entre 1 a 5 hectares de SAU. Em contrapartida, o número de explorações com mais de 100 hectares de SAU registou um aumento na ordem de 6%.

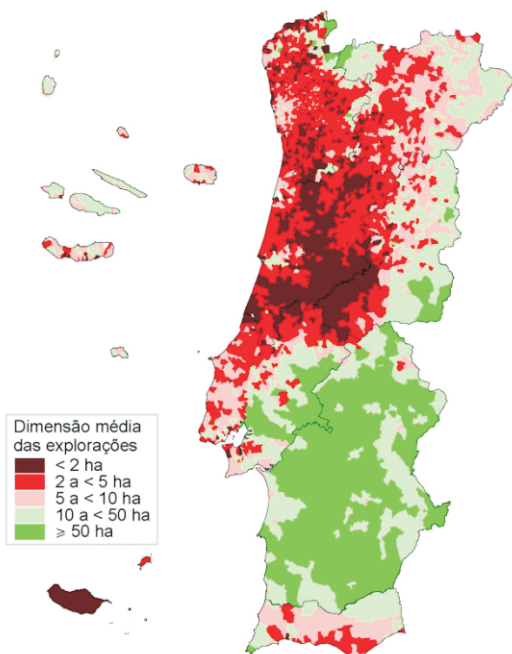
Figura 1

Número de explorações e SAU, por NUTS II (variação 1999-2009)						
NUTS II	Explorações		SAU		Variação 1999-2009	
	Nº	(%)	(ha)	(%)	Nº Expl. (%)	SAU (%)
Portugal	305.266	100	3.668.145	100	-27	-5
Norte	110.841	36	644.027	18	-19	-4
Centro	105.092	34	570.003	16	-35	-21
Lisboa	7.602	2	87.588	2	-38	-5
Alentejo	42.196	14	2.152.389	59	-17	0
Algarve	12.383	4	88.297	2	-35	-13
Açores	13.541	4	120.412	3	-30	-1
Madeira	13.611	4	5.428	0	-6	-4

A dimensão média das explorações agrícolas portuguesas é de 12 hectares, o que representa um aumento de 27% face ao recenseamento agrícola anterior, mas ainda assim abaixo da média europeia (17 hectares), indicador que se agrava se compararmos com Espanha (24 hectares) ou França (52 hectares).

Figura 2

Dimensão média das explorações agrícolas (2009)



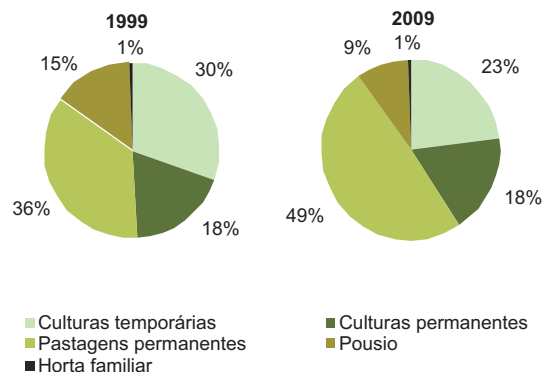
A dimensão média das explorações apresenta uma grande variabilidade regional, ultrapassando os 51 hectares de SAU no Alentejo, cerca de quatro vezes superior à média nacional. Por oposição no Norte e Centro as explorações não ultrapassam em média os 6 hectares de SAU e na Região Autónoma da Madeira atinge o valor mínimo de 0,4 hectares.

Esta disparidade regional estende-se à capacidade de cada exploração para gerar rendimento. De facto e embora o Valor de produção Padrão Total (VPPT) das explorações agrícolas nacionais seja de 15,2 mil euros, verifica-se uma grande heterogeneidade regional que varia entre os 5,9 mil euros na Madeira e os 40,5 mil euros em Lisboa.

A ocupação cultural também se alterou profundamente nos últimos dez anos, com a diminuição das terras aráveis e o aumento, em termos absolutos e relativos, das superfícies das pastagens e prados permanentes, que ocupam praticamente metade da SAU. Em certos EM como a Finlândia, a SAU é quase exclusivamente constituída pelas

Figura 3

Composição da SAU (1999-2009¹)



terras aráveis (98%), enquanto em Portugal estas superfícies apenas ocupam 32%, representatividade mais próxima dos países especializados na produção pecuária como o Reino Unido ou a Irlanda, nos quais as pastagens permanentes assumem maior importância, do que propriamente com os seus parceiros do Sul da Europa em que esta utilização das terras é, regra geral, superior a metade da SAU.

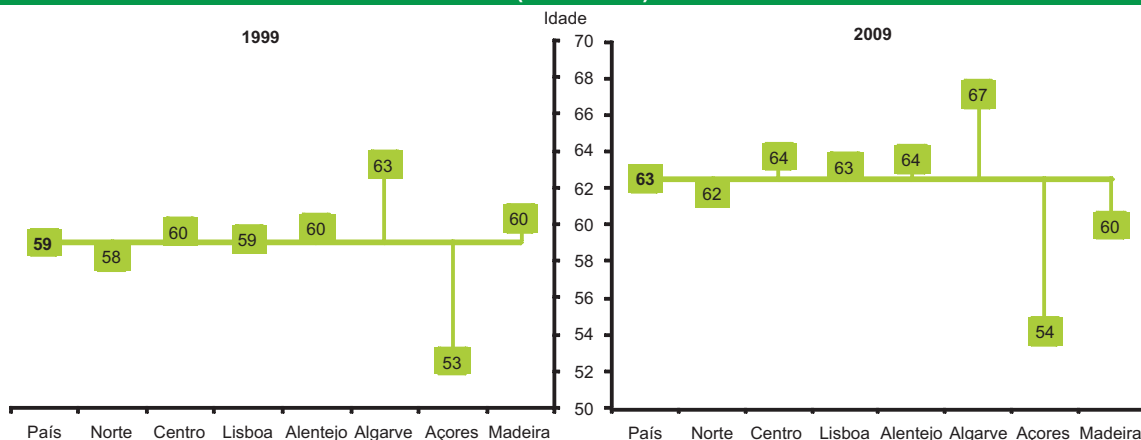
Em 2009 a população agrícola familiar, formada pelo produtor agrícola e pelos membros do seu agregado doméstico, quer trabalhem ou não na exploração, totalizava cerca de 793 mil indivíduos, aproximadamente 7% da população residente e menos 36% da população agrícola familiar recenseada em 1999.

¹ Para permitir a comparação, a SAU de 2009 não inclui a área de pinheiros mansos

Praticamente metade dos agricultores portugueses (48%) tem mais de 65 anos, para uma média europeia de 27%. Em Espanha, por exemplo, os agricultores mais idosos são menos de 1/3 do total e em França não ultrapassam os 13%.

Figura 4

Idade média do produtor agrícola (1999-2009)



ESTATÍSTICAS DO INE NO SAPO MAPAS

As estatísticas do INE passaram a estar disponíveis no Portal SAPO, através de um novo serviço do SAPO Mapas, lançado em Junho de 2011.



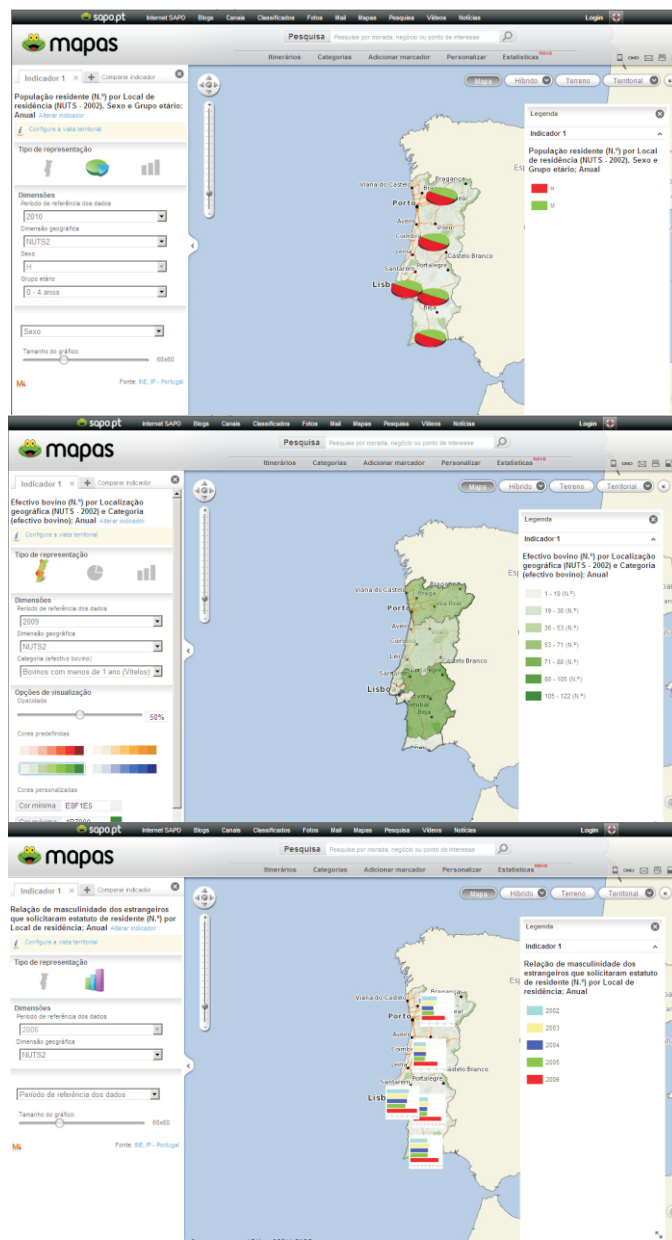
Quem visitar o SAPO Mapas poderá, a partir de agora, escolher a opção "Estatísticas" e aceder a um vasto conjunto de informação estatística georreferenciada, acessível em dois modelos de selecção - por temas ou pesquisa livre - e três tipos de representação - mancha territorial, circular e barras.

A PT Comunicações e o INE assinaram um protocolo de colaboração e desenvolveram um trabalho conjunto com vista à prestação de novo serviço aos utilizadores.

O serviço foi concebido de forma a ser intuitivo para o utilizador o que levou à apresentação da informação estatística em formatos gráficos adequados para a leitura fácil e funcional da sua distribuição nas diferentes regiões do País.



Esta funcionalidade permite a selecção de indicadores que apresentam dados quantitativos sobre diversos sectores económicos e sociais, de acordo com o ano ou dimensão geográfica (NUTS), possibilita a configuração das vistas através de um painel próprio e disponibiliza opções de visualização no que concerne à opacidade dos dados no mapa e cores.



CLASSIFICAÇÃO PORTUGUESA DO CONSUMO INDIVIDUAL POR OBJECTIVO (CCIO)
E CLASSIFICAÇÃO PORTUGUESA DAS PROFISSÕES (CPP)

O INE promoveu no dia 25 de Maio último, uma Sessão de Divulgação sobre a CCIO e a CPP, com a presença de cerca de uma centena de técnicos de várias entidades.

A divulgação destas duas classificações, de suporte indispensável ao desenvolvimento coordenado e comparável a nível nacional, regional e mundial para as estatísticas do consumo individual e das profissões, permitiu debater e esclarecer dúvidas e perspectivar acções para o seu melhor conhecimento e aplicação.

A CCIO e a CPP permitem definir conjuntos e subconjuntos separados, de realidades mais ou menos homogéneas, podendo constituir-se em variáveis para observação estatística, tal como se apresentam ou criando a partir delas os detalhes ajustados a cada utilizador.

▶ A CCIO corresponde à primeira classificação portuguesa do consumo individual, editada pelo INE, integrada e harmonizada com as classificações do mesmo âmbito das Nações Unidas e da União Europeia, encontrando-se preparada para assegurar um bom papel de coordenação estatística ex-ante (nos domínios da observação das despesas das famílias, preços no consumidor e apresentação das contas nacionais) e para aplicação em outros domínios (políticas de consumo e campanhas de sensibilização do consumidor).

A Estrutura de cada uma das 12 Divisões está definida em cinco níveis, como a seguir se apresenta para a Divisão 02 (Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos)



Divisão*	Grupo*	Classe*	Subclasse	Categoria	DESIGNAÇÃO
02	021	(...) 0212	02121		BEBIDAS ALCOÓLICAS, TABACO E NARCÓTICOS Bebidas alcoólicas
					Vinhos e outras bebidas à base de vinho (ND)
					Vinhos de uva (comuns, espumosos e licorosos)
				021211	Vinhos tintos, brancos e rosados com denominação de origem (D.O.)
				021212	Vinhos tintos, brancos e rosados com indicação geográfica (I.G.)
				021213	Outros vinhos tintos, brancos e rosados de mesa
				021214	Vinhos espumantes e espumosos
				021215	Vinhos licorosos

*Níveis idênticos à COICOP da OCDE

As Notas Explicativas da CCIO constituem também um aspecto importante para compreender a realidade de cada nível, bem como para assegurar a classificação coordenada das despesas das famílias, de que se transcrevem as Notas Explicativas das Categorias

021211 Vinhos tintos, brancos e rosados com denominação de origem (D.O.)

Compreende os vinhos de uvas (tintos, brancos e rosados) com denominação de origem sujeitos a legislação própria.

Não inclui:

- Vinhos com indicação geográfica (I.G.) (021212)
- Outros vinhos tintos, brancos e rosados de mesa (021213)
- Vinhos espumantes e espumosos (021214)
- Vinhos licorosos ou generosos (021215)
- Vinhos de outros frutos, excepto uva (021220)

021212 Vinhos tintos, brancos e rosados com indicação geográfica (I.G.)

Compreende os vinhos tintos, brancos ou rosados, provenientes duma determinada região vitivinícola ("Minho", "Trás-os-Montes", "Douro e Porto", "Beiras", "Tejo", "Lisboa", "Península de Setúbal", "Alentejo", "Algarve", etc.), sujeitos a legislação própria. Estes vinhos são produzidos em áreas geográficas mais abrangentes do que as áreas de produção dos vinhos com denominação de origem.

Não inclui:

- Vinhos com denominação de origem (D.O.) (021211)
- Outros vinhos tintos, brancos e rosados de mesa (021213)
- Vinhos espumantes e espumosos (021214)
- Vinhos licorosos ou generosos (021215)
- Vinhos de outros frutos, excepto uva (021220)

▶ A CPP/2010, integrada e harmonizada com a Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008 (CITP/2008), substituiu em Janeiro de 2011 a Classificação Nacional de Profissões de 1994 (CNP/94).

A Estrutura da CPP apresenta-se hierarquicamente em cinco níveis, a partir de cada um dos 10 níveis mais agregados, designado por Grande Grupo. As alterações estruturais em relação à CNP/94 são significativas em todos os Grandes Grupos e decorrem, principalmente, da CITP/2008 e da redução do número de profissões da CNP/94. No quadro seguinte apresenta-se um exemplo da Estrutura da CPP para o Grande Grupo 2 (Especialistas das actividades intelectuais e científicas).

GRANDE GRUPO*	SUB-GRANDE GRUPO*	SUB-GRUPO *	GRUPO BASE*	PROFISSÃO	DESIGNAÇÃO
2	21	211	2111	2111.1	ESPECIALISTAS DAS ACTIVIDADES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins Físicos, químicos e especialistas relacionados Físicos e astrónomos Físico Astrónomo Meteorologista
				2111.2	
				2112	
				2112.0	

*Níveis idênticos à CITP/2008

A CPP apresenta também Notas Explicativas, de grande importância para o conhecimento das principais tarefas e funções de cada profissão, assim como para assegurar uma boa coordenação na classificação das profissões, de que se transcreve a Nota Explicativa da Profissão 2111.1 (Físico)

2111.1 Físico

Compreende as tarefas e funções do físico que consistem, particularmente, em:

- Efectuar pesquisas, desenvolver teorias, conceitos e métodos no domínio da física
- Proceder a experiências, ensaios e análises da estrutura e propriedades da matéria e do seu comportamento em determinadas condições (temperatura, pressão, densidade, etc.)
- Desenvolver ou aperfeiçoar as aplicações (industriais, médicas, militares, etc.) dentro dos princípios e técnicas da física
- Avaliar e enunciar os resultados das investigações e experiências, recorrendo a técnicas e modelos matemáticos

Inclui, nomeadamente, físicos especialistas em mecânica, termodinâmica, óptica, acústica, física nuclear, atómica e molecular.

Não inclui:

- Astrónomo (2112.2)

O envolvimento de várias entidades enriqueceram muito o conhecimento reflectido nestas classificações, transformando-as em instrumentos também úteis para fins diferentes da estatística.



INE DE PORTUGAL COORDENA PROJECTO À ESCALA EUROPEIA

O INE de Portugal coordenou o projecto ESSnet em SDMX - fase I, o qual foi recentemente concluído em Workshop realizado na Sede do Instituto.

Este projecto produziu instrumentos para auxílio à implementação de uma norma para troca de dados estatísticos agregados entre instituições (por exemplo, para o envio pelo INE de dados para o Eurostat, para o FMI, para a OCDE, etc). o SDMX.

Da norma SDMX fazem parte, entre outros instrumentos:

- formatos pré-definidos, em linguagem XML, para formatação de dados;
- um formato em XML para envio de metainformação;
- um glossário que define os termos usados na norma;

Associada à norma existe uma estrutura de áreas estatísticas para classificação dos conjuntos de dados enviados; as listas de códigos associadas às variáveis cujos dados são enviados, são também harmonizadas para que todos os países enviem dados codificados da mesma forma.

O projecto ESSnet em SDMX, desdobrou-se em cinco sub-projectos:

- Um para a revisão das definições constantes no glossário e sua tradução para uma linguagem "entendível" por computadores;
- Três para a construção de software "open source" para formatação e visualização de dados e metainformação no formato SDMX de forma fácil para os utilizadores;
- Um para aplicação da norma SDMX à geração de questionários.

Com a conclusão dos trabalhos, o software desenvolvido neste projecto passa a estar disponível no **Portal dos ESSnets do Eurostat** para ser usado por qualquer país que o deseje adoptar.

A conclusão dos trabalhos foi efectuada num Workshop, de dois dias, que teve lugar em Lisboa, na Sede do INE. Os técnicos participantes no projecto divulgaram e explicaram presencialmente os resultados obtidos a um conjunto alargado de representantes de países europeus e de algumas organizações internacionais.

No Workshop, e a atestar o interesse dos trabalhos desenvolvidos no âmbito europeu, participou o Instituto de Estatística da Austrália, com o estatuto de observador. Com este estatuto participou também a DDI Alliance.

ESSnets são redes de organizações de estatística do Sistema Estatístico Europeu criadas para desenvolver trabalhos em várias áreas com vista à obtenção de resultados utilizáveis por todo o Sistema. Uma destas ESSnets teve como objecto o desenvolvimento e implementação de produtos e soluções baseados no standard SDMX.

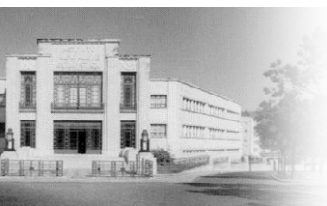
Os projectos ESSnet caracterizam-se por:

- Serem constituídos por várias organizações de países europeus, sendo os resultados obtidos disponibilizados também aos países não participantes;
- Desenvolverem projectos com interesse a nível europeu;
- Os resultados obtidos por estes projectos não serem duplicações de soluções já existentes;
- O seu financiamento deve ser compatível com o programa a 5 anos da Comissão Europeia;
- Promoverem a inovação, a harmonização de procedimentos e incluírem a promoção, divulgação e sustentabilidade dos resultados obtidos.

Estão actualmente, em curso, vários projectos ESSnet: CORE, Dados administrativos, SDMX - fase II e Datawarehouse, entre outros.

DA DIRECÇÃO GERAL DE ESTATÍSTICA ...AO INE

Em 1911, a entidade produtora de estatísticas nacionais adquire finalmente estatuto de órgão centralizador e autónomo no panorama das entidades de Estado: é criada a a Direcção Geral de Estatística (DGE).



Para trás, ficavam quase cem anos de tentativas de sistematização e vários órgãos temporariamente responsáveis pela tutela e produção das estatísticas oficiais nacionais.

Em 2011, ano em que o INE festeja 76 anos e a DGE - se existisse - comemoraria 100 anos de existência, o INE assinala os últimos CEM anos de actividade estatística, com a existência de uma entidade oficial autónoma.

Do século XIX ao Século XXI

Principais marcos na história da entidade central de Estatística em Portugal

2011	O INE comemora 76 anos e a DGE, se existisse, celebraria 100 anos
1935	Criação do Instituto Nacional de Estatística (INE)
1911	Criação da Direcção-Geral de Estatística (DGE)
1911	Criação da Direcção-Geral de Estatística e Fiscalização das Sociedades Anónimas
1898	Criação da Direcção-Geral de Estatística e dos Próprios Nacionais
1864	Criação da Direcção-Geral dos Trabalhos Geográficos, Estatísticos e de Pesos e Medidas
1859	Criação da Repartição de Estatística Geral
1841	Criação da Secção de Estatística e Topográfica
1815	Criação da Comissão de Estatística e Cadastro do Reino

1935 - 2011 INE CUMPRIU 76 ANOS

O Instituto Nacional de Estatística foi criado em 23 de Maio de 1935. Todos os anos, nessa data, assinala-se internamente o Dia do INE, normalmente em encontro e convívio informais.

Nessa ocasião, o Conselho Directivo entrega lembranças a alguns trabalhadores, pelos anos cumpridos ao serviço do Instituto.



UM ANO A MEDIR A SATISFAÇÃO DOS UTILIZADORES

O Serviço de "Apoio ao Cliente" do INE está orientado para responder às solicitações dos utilizadores de informação estatística, com critérios exigentes ao nível da celeridade e da qualidade das respostas fornecidas.

O Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado completou, muito recentemente, o primeiro ano de execução, apresentando-se em seguida informação sucinta sobre o seu contexto, objectivo, realização prática e principais resultados registados.

Enquadramento

O Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado - Pedidos de Informação insere-se no âmbito do sistema integrado de auscultação dos utilizadores/clientes de informação estatística, que visa a avaliação global do nível de satisfação relativamente à informação estatística produzida pelo INE, aos produtos e aos serviços disponibilizados pelo INE.

Objectivo

A realização do Inquérito, através de inquirição sistemática, tem como principal objectivo avaliar o grau de satisfação dos utilizadores de informação estatística sobre o serviço prestado pelo INE na resposta a pedidos de informação.

São contempladas questões relacionadas com a adequação da resposta à informação solicitada, competência dos técnicos de atendimento, definição de prazo para orçamento, definição de prazo para disponibilização da informação e seu cumprimento, informação sobre atrasos imprevistos na resposta e avaliação da relação preço/qualidade do produto/serviço.

São, ainda, solicitados eventuais comentários/sugestões como contributos para melhorar a qualidade do serviço prestado.

Destinatários e modo de envio

O questionário é dirigido automaticamente, via e-mail, para cada utilizador no dia útil seguinte ao envio da resposta do pedido de informação.

De sublinhar que não são efectuadas quaisquer insistências, nos casos em que não são conseguidas respostas.

Síntese dos principais resultados

Os resultados apurados para o período entre Maio de 2010 e de 2011, a partir de uma base muito significativa de respostas para um inquérito deste tipo (27,2% de taxa de resposta, com um tempo médio de resposta de 2,1 dias úteis), permitem assinalar a avaliação bastante positiva efectuada pelos respondentes (Saldo de Respostas Extremas¹ de 0,64), em particular nos aspectos relacionados com o Prazo de fornecimento da informação (SRE de 0,71), a Competência dos técnicos (0,70) e o Cumprimento do prazo previsto para a entrega da informação (0,69). As questões ligadas à Relação preço/qualidade do produto/serviço (0,61), Adequação da resposta (0,60) e Comunicação sobre atrasos imprevistos no fornecimento da informação (0,58), registaram os valores menos elevados, embora claramente positivos.



A adesão ao inquérito, nos principais tipos de utilizadores, foi particularmente significativa em Administrações Públicas (taxa de resposta de 30,7%), Particulares (28,8%), Educação (27,7%), tendo a taxa de resposta de Empresas (25,9%) ficado um pouco aquém da média. A participação menos conseguida, entre os utilizadores mais importantes, ocorreu com Estrangeiros (18,8%).

A avaliação realizada pelas Administrações Públicas (SRE de 0,68), Educação (0,66) e Particulares (0,65) situou-se acima da média global, logo seguida por Empresas (0,63), com Estrangeiros a registar a avaliação mais reduzida (0,50), embora bastante positiva.



O tema População foi o mais solicitado durante este período (22,9% do total), seguido por Preços (15,8%) e Empresas (14,0%). Em conjunto com Comércio internacional e Saúde foram os temas mais procurados, representando 65,3% do total de ocorrências registadas nos vinte e três temas identificados nas solicitações dos utilizadores, sobretudo através de Pedidos gratuitos/esclarecimentos (93,4% do total), que registaram um nível de satisfação menos elevado do que nos Pedidos pagos (SRE de 0,63 e de 0,75, respectivamente). De assinalar que a esmagadora maioria dos utilizadores solicitou informação apenas sobre um tema (média de 1,1 por utilizador).

Foi recebido um significativo número de observações feitas por 421 respondentes (19,9% do total de respondentes), com 604 comentários (95,0% do total de contributos) e 32 sugestões, tendo a importância relativa dos comentários positivos sido de 77,0% do total de comentários.

¹ SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,5 SRE constitui um nível de satisfação elevado.

INQUÉRITOS EM CURSO NO MÊS DE JULHO

Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Operações de Loteamento Urbano	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Produção Industrial	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Comércio Internacional	Internet
Comércio Interno	Internet
Unidades Comerciais de Dimensão Relevante	Internet
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Ambiente - Bombeiros / Organizações Não Governamentais	Internet
TIC nas Empresas	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet / Postal
Conclusão de Obras e sua Utilização	Postal
Custo do Trabalho	Postal
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Postal
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Postal
Material de Aço para Construção (Armazenistas)	Postal
Preços de Materiais de Construção	Postal
Preços na Produção de Produtos Industriais	Postal
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Postal
Abate de Aves e Coelho aprovados para consumo público	Postal
Produção vegetal - Árvores de Fruto e Oliveiras	Postal
Produção Animal - Manifesto de Produção de Lã	Postal
Cultura - Recintos de Espectáculos	Postal
Cultura - Espectáculos ao Vivo	Postal
Cultura - Museus	Postal
Cultura - Galerias de Arte e Espaços de Exposições Temporárias	Postal
Cultura - Publicações Periódicas	Postal
Cultura - Financiamento Público das Actividades Culturais	Postal
Preços no Consumidor	Presencial
Paridades do Poder de Compra	Presencial
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Suporte Magnético

Às Famílias

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Rendas de Habitação	Telefone
Emprego	Telefone/Presencial
Inquérito de Qualidade dos Censos 2011	Presencial
Inquérito à Utilização das TIC pelas Famílias	Presencial
Inquérito às Condições e Rendimento	Presencial

PUBLICAÇÕES MAIS RECENTES

Recenseamento Agrícola 2009

Análise dos principais resultados



Sabia que:

Comparando os resultados de 1999 com os de 2009

- O número de sociedades agrícolas (empresas agrícolas) cresceu 23% e já exploram 27% da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)?
- Uma em cada quatro explorações agrícolas cessou actividade, mas a superfície das explorações ainda ocupa metade do território nacional?
- A SAU por exploração aumentou mais de 2,5 hectares, passando, em média, de 9,3 hectares para cerca de 12 hectares, em resultado da absorção das superfícies das pequenas explorações pelas de maior dimensão?
- A dimensão média das explorações com efectivos bovinos e suínos duplicou?
- O número de tractores aumentou 10%?(...)

A realização do Recenseamento Agrícola assume uma importância fundamental para o desenvolvimento do nosso país, uma vez que os seus resultados ajudam a caracterizar a agricultura portuguesa, as estruturas de produção, a população rural e os modos de produção agrícola. Este conhecimento é imprescindível para a tomada de decisões de diferentes âmbitos como sejam os das políticas económicas, regionais, sociais e até empresariais. Assume-se, além disso, como a única fonte de informação agrícola exaustiva - recolhe dados sobre todas as explorações agrícolas - permitindo obter resultados a níveis geográficos muito detalhados, como a Freguesia. Acresce o facto dos dados obtidos permitirem a constituição de uma base de sondagem, que permitirá a selecção de conjuntos de explorações agrícolas representativas de determinadas realidades sectoriais que constituirão as amostras dos inquéritos a realizar nos próximos dez anos, até ao recenseamento agrícola seguinte.

Neste contexto, a presente publicação, com informação ao nível de Região Agrária e curiosidades à escala municipal, tem como objectivo primordial a análise dos principais resultados, confrontando-os, sempre que se afigura pertinente, com a operação censitária anterior (1999) e/ou com resultados regionais e locais. Pretende-se, desta forma, proporcionar aos utilizadores uma visão das principais evoluções ocorridas nas explorações agrícolas na última década bem como dar a conhecer algumas particularidades e especificidades da agricultura nacional.

A publicação encontra-se organizada em nove capítulos - *Estrutura das explorações agrícolas; Utilização das terras; Rega; Efectivos animais; Máquinas agrícolas; População e mão-de-obra agrícola; Práticas agrícolas; A agricultura portuguesa no contexto europeu; Metodologia e organização e meios* - e a sua estrutura foi orientada no sentido de proporcionar ao utilizador uma abordagem intuitiva da informação estatística recorrendo-se, para o efeito, a análises sumárias dos diversos temas, ilustradas com diversos elementos gráficos (tabelas, mapas, etc.).

Novidade

O uso da água na agricultura - 2011

...As carências hídricas que, normalmente, se registam todos os anos no período Primavera-Verão, com uma intensidade marcada no sul da Europa, limitam e oneram fortemente a produção agrícola. É, consequentemente, oportuno debater as condições de utilização da água neste contexto, procurando encontrar as melhores soluções técnicas, económicas e sociais, que tornem possível melhorar a eficiência de utilização e a qualidade da água, em resposta às preocupações ambientais...



No contexto do Recenseamento Agrícola (RA) 2009, o INE organizou, a 15 de Abril de 2010, o Seminário sobre o uso da água na agricultura, em colaboração estreita com o Instituto Superior de Agronomia. Em resultado daquele seminário, da qualidade das suas comunicações e da riqueza das conclusões apresentadas, foi decidido proceder à organização e divulgação dos principais conteúdos através da presente publicação.

Pretende-se, assim, que a referida publicação constitua um contributo relevante para uma melhor utilização da água na agricultura em Portugal face ao papel que esta actividade assume na nossa sociedade nas vertentes económica, social e ambiental.

Os conteúdos programáticos desenvolvem-se de acordo com a seguinte ordem de apresentação:

- Uso da informação estatística nas políticas europeias da água
- MECAR - Metodologia para a estimativa de água de rega em Portugal
- Gestão de água nos perímetros de rega: quantificação do uso da água e eficiências dos sistemas de rega
- Águas subterrâneas: disponibilidades e perspectivas de uma utilização integrada e sustentável dos recursos hídricos
- Uso eficiente da água na agricultura
- Custos de disponibilização e disposição a pagar pela água de rega: metodologia de análise

Retrato Territorial de Portugal - 2009

Atribuir pertinência analítica à informação estatística de base territorial

Esta publicação, de periodicidade bienal, privilegia as fontes estatísticas associadas aos Anuários estatísticos regionais, explorando temáticas com relevância territorial centradas em três domínios de análise: Qualificação territorial; *Qualidade de vida e coesão*; *Crescimento e competitividade*. O recurso a séries mais longas de dados permite captar as trajetórias estruturais que diferenciam os territórios analisados.



Nesta edição, o domínio *Qualificação territorial* aborda **A valorização territorial de destinos turísticos**, privilegiando a escala territorial municipal e a década compreendida entre 2000 e 2009.

Já o domínio da *Qualidade de vida e coesão* discute **A sustentabilidade demográfica dos territórios**, através da análise das principais características e tendências demográficas da população. Abrangendo o período de 2000 a 2009, disponibiliza informação até aos níveis sub-regional e municipal.

Por fim, no domínio referente ao *Crescimento e competitividade* é analisada **A produção industrial e a orientação exportadora nas regiões portuguesas**, cobrindo, maioritariamente, o período de 1995 a 2009, nas escalas espaciais NUTS II e NUTS III.

Empresas em Portugal - 2009

A publicação "Empresas em Portugal 2009", disponível no portal das estatísticas oficiais, apresenta os principais resultados estatísticos que caracterizam o sector empresarial português (de acordo com a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3) em várias perspectivas, nomeadamente a actividade económica em que as empresas se enquadram e a região geográfica onde operam. São ainda apresentados os principais resultados para o emprego e produtividade do trabalho, bem como para o investimento.



Os dados estatísticos são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas, garantindo a máxima cobertura em termos de unidades empresariais e variáveis.

São também divulgados os dados relativos a 2008, permitindo a análise da evolução das principais variáveis económicas das empresas.

REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL (Vol. 9, nº 1 - March 2011)

O objectivo editorial da REVSTAT consiste na publicação, em língua inglesa, de artigos de elevado conteúdo científico, que desenvolvam métodos estatísticos inovadores e introduzam investigação original, cobrindo todas as áreas das Probabilidades e Estatística e suas aplicações.

Este número contém uma selecção de *Invited papers* apresentada no workshop **STAM 2010 - Statistical Modelling: Challenges in Health**, que decorreu em Lisboa, de 9 a 12 de Maio de 2010.



INDEX

A Comparative Genomics Approach to the Identification of QTL Candidate Genes

Howsun Jow, Richard J. Boys and Darren J. Wilkinson

Optimal Dynamic Treatment Methods

Robin Henderson, Phil Ansell and Deyadeen Alshibani

Missing Data in Regression Models for Non-Commensurate Multiple Outcomes

Armando Teixeira-Pinto and Sharon-Lise Normand

A Review on Joint Modelling of Longitudinal Measurements and Time-To-Event

Inês Sousa

Inference for Non-Markov Multi-State Models: An Overview

Luís Meira-Machado

Mixtures of Factor Models for Multivariate Disease Rates

T.C. Bailey and P.J. Hewson

Brochuras Bilingues

Portugal em Números / Portugal in Figures - 2009

Sintetiza os principais indicadores sobre Portugal, distribuídos por quatro áreas temáticas: *O Território*; *As Pessoas*; *A Actividade económica* e *O Estado*.



A Península Ibérica em números - 2009 /

La Península Ibérica en cifras

Caracteriza a situação dos dois países face a um conjunto de indicadores referentes aos seguintes temas: *Território e Ambiente*; *População*; *Educação e Cultura*; *Saúde e Protecção Social*; *Condições de Vida*; *Tecnologia*; *Mercado de Trabalho*; *Contas Nacionais*; *Comércio Internacional*; *Indústria, Construção e Energia*; *Agricultura e Pescas*; *Serviços*; *Transportes e Comunicações*; *Turismo*.

Para além da caracterização comparativa das duas sociedades, é revelada a posição que cada uma delas ocupa no contexto da União Europeia (EU 27).



Algumas das próximas edições:

- Estatísticas da Pesca 2010
- Estatísticas Agrícolas 2010

- Estatísticas do Comércio 2009
- Contas Regionais 1995-2007/Retropolação da Base 2006

- Estatísticas da Construção e Habitação 2010

INE VAI DIVULGAR:

Destaque

Informação à Comunicação Social

Período de referência

Data de divulgação*

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Maio de 2011	05 de Julho
Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo	Maio de 2011	07 de Julho
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	1.º Semestre de 2011	08 de Julho
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Maio de 2011	08 de Julho
Rendimento e Condições de Vida	2010	11 de Julho
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Maio de 2011	11 de Julho
Estatísticas do Comércio Internacional	Maio de 2011	11 de Julho
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Maio de 2011	11 de Julho
Índice de Preços no Consumidor	Junho de 2011	12 de Julho
Actividade Turística	Maio de 2011	12 de Julho
Índices de Preços na Produção Industrial	Junho de 2011	19 de Julho
Síntese Económica de Conjuntura	Junho de 2011	19 de Julho
Consumo de Energia no Sector Doméstico	2010	20 de Julho
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Junho de 2011	26 de Julho
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Junho de 2011	27 de Julho
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Julho de 2011	28 de Julho
Contas Económicas da Silvicultura	2009	29 de Julho
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Junho de 2011	29 de Julho
Índices de Produção Industrial	Junho de 2011	29 de Julho
Estatísticas da Construção e Habitação	2010	29 de Julho

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Margarida Rosa, Paula Nogueira, Isabel Silva

Design e Paginação: Isabel Guedes

Apoio Técnico e edição e-magazine: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário, José Pinto Martins, Marco Moura

A INEWS agradece a todos quantos colaboraram neste número: Anabela Delgado, Carlos Carvalho, Filomena Simão, Francisco Correia (fotos), Isabel Morgado, João Farrajota, Magda Ribeiro, Manuel Grilo, M. João Zilhão, Paulo Saraiva, Paulo Videira (fotos), Pinto Martins, Saraiva Aguiar.

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa - Portugal

Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente

Helena Cordeiro

Pedro Dias

Contactos habituais para clientes e respondentes do INE

Para informações:

Produtos e serviços:

Apoio ao Cliente

808 201 808 (custo de chamada local, rede fixa nacional)

22 605 07 48 (outras redes)

Fax: 218 426 364

E-mail: info@ine.pt

Inquéritos em curso:

info.entrevista@ine.pt

ou pelos telefones (chamada gratuita, excepto Açores):

800 200 291 Porto

800 204 212 Coimbra

800 204 035 Lisboa

800 203 969 Évora

800 205 046 Faro

800 200 262 D.R. Estatística da Madeira

295 204 020 S.R. Estatística dos Açores